

**A CULTURA BRASILEIRA COMO INSTRUMENTO DA DIPLOMACIA NO  
ITAMARATY NO INÍCIO DO SÉCULO XX**

**BRAZILIAN CULTURE AS AN INSTRUMENT OF DIPLOMACY AT ITAMARATY  
IN THE EARLY TWENTIETH CENTURY**

Recebido em: 10/09/2022

Aceito em: 28/01/2022

Jimmy Iran dos Santos Melo<sup>1</sup> 

**Resumo:** O artigo analisou os aspectos culturais estudados na *Revista Americana* na tese de doutorado de Larissa Milanezi Fabriz Caprara, defendida ao Programa de Pós-Graduação em História do Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo, sob a orientação da Dra. Juçara Luzia Leite do ano de 2018, cujo título é: “*Veículo de sonhos e ilusões: a revista americana e a circulação de representações de pan-americanismo (1909-1919)*” e, na tese de doutorado de Fernando Luiz Vale Castro, defendida ao Programa de Pós-Graduação de História Social da Cultura do Departamento de História da PUC-Rio, sob a orientação do Dr. Marco Antônio Villela Pamplona do ano de 2007, cujo título é: “*Pensando um continente: A Revista Americana e a criação de um projeto cultural para a América do Sul*”. Temos na “*Revista Americana*” a criação de um projeto cultural para a América do Sul com publicações entre 1909 e 1919, encontrados nos autores que demonstram ter nas revistas, diferentes aspectos da cultura brasileira no projeto do Pan-americanismo. Além disso, a pesquisa identificou os aspectos culturais encontrados pelos autores na *Revista Americana*, como instrumentos estratégicos do Itamaraty na forma de aproximação entre o Brasil e a América do Sul e América. Para isso, a pesquisa utiliza as produções científicas das teses para problematizar a proposta cultural do Itamaraty no início do século XX.

**Palavras-chave:** Revista Americana; Diplomacia Cultural; Teses.

**Abstract:** The article analyzed the cultural aspects studied in *Revista Americana* in the doctoral thesis of Larissa Milanezi Fabriz Caprara, defended to the Postgraduate Program in History of the Center for Human and Natural Sciences of the Federal University of Espírito Santo, under the guidance of Dr. Juçara Luzia Leite of the year 2018, whose title is: “*Vehicle of dreams and illusions: the American magazine and the circulation of representations of Pan-Americanism (1909-1919)*” and, in the doctoral thesis of Fernando Luiz Vale Castro, defended to the Postgraduate Program in Social History of Culture of the Department of History at PUC-Rio, under the guidance of Dr. Marco Antônio Villela Pamplona of the year 2007, whose title is: “*Thinking a continent: The American Magazine and the creation of a cultural project for South America*”. We have in “*Revista Americana*” the creation of a cultural project for South America with publications between 1909 and 1919, found in authors who demonstrate that in the magazines they have different aspects of Brazilian culture in the Pan-Americanism project. In addition, the research identified the cultural aspects found by the authors in *Revista Americana*, as strategic instruments of Itamaraty in the form of approximation between Brazil and South America and America. For this, the research uses the scientific productions of the theses to problematize the cultural proposal of the Itamaraty in the beginning of the 20th century.

**Keyword:** American Magazine; Cultural Diplomacy; theses.

---

<sup>1</sup>Mestre em Sociedade e Fronteiras (PPGSOF), especialista em História, Cultura Africana e Afro-brasileira (IFAM), graduado em História, docente no Colégio de Aplicação na Universidade Federal de Roraima (UFRR). Aluno do Doutorado em História na Universidade de Passo Fundo – (UPF) **Orcid:** 0000-0002-2648-5507. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES). E-mail: jimmy.melo@ufr.br

## INTRODUÇÃO

A *Revista Americana* surge no contexto em que o Brasil buscava representações culturais da América e de uma nação brasileira, que demonstrasse na diplomacia uma clara estratégia cultural entre Brasil e Estados Unidos, que marcariam um período da história diplomática brasileira compreendida entre os primeiros vinte anos do século XX.

Desta maneira, a Revista visava a uma aproximação diplomática por publicações em textos que atendessem principalmente aos Estados Unidos e aos países da América do Sul. Verificamos, ainda, quanto aos aspectos culturais da diplomacia encontradas nas discussões das teses nas análises das Revistas, que estas ficaram a cargo do então conhecido Barão do Rio Branco juntamente com Joaquim Nabuco, que tinha representação diplomática brasileira em Washington, nos Estados Unidos da América entre os anos de 1905 a 1909.

As representações diplomáticas em terras estadunidenses tinham o objetivo de construir por meio de códigos culturais que aplacassem as tensões que ocorriam no continente europeu que afetava diretamente o continente americano, criando elementos que demonstrassem uma cordialidade cultural. Com isso, o Brasil ficaria conhecido culturalmente como um país que apresentasse em seu bojo representacional diplomático, o símbolo da paz, o lugar pacífico no continente americano, como vários escritores da *Revista Americana* publicaram entre os anos de 1909 a 1919, dentro de uma identidade cultural sul-americana.

## AS TESES E A REVISTA AMERICANA

Iniciamos a pesquisa identificando o trabalho de Fernando Castro em 2007, no qual procurou perseguir dentro dos seus objetivos, análise do que, segundo ele, seria uma “comunidade argumentativa” diplomática em que se utilizava de diversas estratégias na *Revista Americana*, dentro de publicações pelo Itamaraty nos anos de 1909 e 1919, “com algumas interrupções” (CASTRO, 2007, p. 7).

O autor procurou por meio das revistas propôs como pilar central, pautar concepções de como se deram os debates em atos de fala como produção dos discursos, diante do quadro da diplomacia internacional e, como por esta buscaram valorizar temáticas relacionadas aos posicionamentos da América do Sul no contexto mundial.

Assim, de acordo com o desenhar da pesquisa, enquanto analisávamos a *Revista Americana*, esta procurava por meio da história sul-americana, traços em comum por todo o continente. Nesse fio condutor de valorização da cultura sul-americana, faziam parte do projeto

para a América do Sul em uma ideia de construção de identidade com traços culturais característicos e próprios, específicos no contexto da diplomacia, que seria o caminho de sua concretização e, tendo os principais articuladores destes ideais, que estiveram presentes na produção da Revista, o Barão do Rio Branco<sup>2</sup>, sendo sua marca o Pan-americanismo.

Diante disso, a pesquisa se debruçou em entender como ocorreram os intercâmbios culturais do Brasil com a América do Sul, por meio de um viés voltado a discutir o papel da diplomacia para construir uma identidade brasileira e sul-americana, sendo que todas as estratégias diplomáticas do Itamaraty, para período estiveram voltadas diante daquilo que se redeshavam na Europa e, ao corpo diplomático, a função de construir acordos que conforme demonstrado na *Revista Americana*, tinham fins de manter um papel estratégico do Brasil na ordem mundial.

Tendo esses pressupostos utilizados e perseguidos na tese buscou nos argumentos em torno da análise da *Revista Americana* a tentativa de identificar nos autores o contexto histórico e, assim, propondo uma das maneiras encontradas para o trabalho, discutir os discursos, os usos das linguagens, as imagens retóricas e seus pressupostos, priorizando o sentido da escrita textual dentro da histórica ao qual estava inserida, fugindo dos anacronismos de acordo com a proposta perseguida pelo autor da tese.

Castro (2007, p.14) vai dividir a pesquisa em dois pontos, sendo o primeiro “referido ao debate sobre o pan-americanismo”, aos quais seriam investigadas as concepções de cultura e, um segundo momento apresentado à tese, visou ao: “viés diplomático da política externa do continente e que tem como lógica central a apresentação dos assuntos ligados ao direito e arbitragem internacionais”, ao qual não se debruçara a pesquisa, pois aqui temos ao foco do artigo, analisar os pressupostos culturais com concepções dos autores identificados na *Revista Americana* nas teses.

Na pesquisa de Larissa Caprara, em 2018, a autora investiga, por meio da *Revista Americana*, como as publicações desempenhadas por diplomatas brasileiros com vínculos ao Ministério das Relações Exteriores, teve de forma não contínua, publicações protagonizadas entre 1909 e 1919. Desta maneira, a pesquisa persistiu em analisar a Revista e, como esta se

---

<sup>2</sup>Cardim (2012, p.16) apresenta que: “entre as iniciativas que Rio Branco patrocinou merece destaque a *Revista Americana*, cujo primeiro número circulou em outubro de 1909. Como assinala Álvaro da Costa Franco, na apresentação de seleção de artigos do periódico, a *Revista Americana* desempenhou, durante dez anos papel relevante e único em nosso cenário cultural, o de ser o núcleo da cooperação entre intelectuais americanos, percebida esta como alicerce e fundamento da política de *aproximação com nossos vizinhos*”. CARDIM, Carlos Henrique. **Quatro brasileiros por Rio Branco**. In. DE ARAUJO, Jorge A. G. de Araújo. Introdução às obras do Barão do Rio Branco. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2012.

transformou em conteúdos que visaram divulgar diferentes posições políticas, culturais e histórica do Brasil e de outras Repúblicas sul-americanas.

Para, além disso, a pesquisadora esclarece, durante sua investigação, tracejando objetivos tacitamente e categoricamente nos impressos, analisando as participações do corpo diplomático em contribuições para o chamado Pan-americanismo. Durante a pesquisa, desenvolveram-se conjecturas sobre a Revista no sentido de demonstração de instrumentos estratégicos, empregados no Itamaraty em forma de reflexões e promoções para avizinhar-se o Brasil e a América do Sul. As estratégias foram vistas na Revista, como um posicionamento brasileiro na busca de uma liderança no continente americano.

Na tese, as ideias da *Revista Americana* eram de representar o Brasil frente às demais nações, como um país pacífico, cordial, hospitaleiro. Portanto, chega-se a enxergar na Revista como se deram a valorização dos elementos de uma diplomacia cultural, por meio da arte da eloquência Pan-americana, construindo novas identidades, que pudesse identificar como um continente único, peculiar. Assim, o Pan-americanismo deveria ser sentido, não apenas pensado.

Nesse sentido, visaram pequenas diferenças objetivadas para as duas teses em seus pressupostos de investigação. Na tese de Caprara (2018, p.14) esta vai afirmar que Fernando Castro (2007), utilizou do esquema conceitual de Skinner e Pockok, conforme pesquisou o artigo, que se intitula: “*Um projeto de Diplomacia Cultural para a República: a Revista Americana e a construção de uma nova visão continental*”, publicada em 2012, para Revista Brasileira de História em São Paulo, volume de número 32, para chegar às definições esquemáticas. Outro artigo pesquisado, intitulado de: “*Uma Revista para pensar o continente Americano*”, publicado na Revista Espaço Acadêmico em Maringá, volume de número 86, em 2008 e, a tese de 2007, que fora transformada no livro, intitulado de: “*Pensando um continente: a Revista Americana e a criação de um projeto cultural para a América do Sul*”, publicado no Rio de Janeiro, pela editora Mauad com parceira da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro, FAPERJ, em 2012.

Assim, segundo Caprara (2018), as concepções de Castro (2012), fundamentaram-se em:

Castro (2008; 2012), em sua pesquisa, concebeu a Revista Americana como uma comunidade interpretativa e chamou a atenção para os atos de fala dos intelectuais em resposta a determinadas questões em discussão do período. O autor entende o periódico como um projeto do Itamaraty com objetivos que faziam parte da estratégia do ministro Barão do Rio Branco para uma diplomacia do continente. O lance

predominante da Revista teria sido a valorização da diplomacia cultural, associada *a um projeto de aproximação sul-americana, cujo objetivo último seria o de indicar caminhos para o Brasil e a América do Sul no cenário internacional*, apresentando-os como um exemplo a ser seguido em uma época que se apresentava como belicosa (CASTRO, 2012, p. 18 e 159) (CAPRARA, 2008, p.14, *grifo meu*).

Embora para autora a proposta de sua tese é buscar problematizar concepções que fossem além do que já tinha sido estabelecido por Castro em 2007, quando este analisou as publicações da *Revista Americana* definindo como “comunidade interpretativa” (CASTRO, 2012, p.18), ainda que em sua tese afirmasse ser uma “comunidade argumentativa ou de discurso” (CASTRO, 2007, p.14), para autora encontra-se definido em seu arcabouço metodológico de tese um vislumbre para atingir os seguintes objetivos

A partir da análise, percebemos que a Revista é composta por dois eixos interpretativos norteadores: um que propõe uma união entre Brasil e Estados Unidos e outro entre Brasil e outros países latino-americanos. A organização argumentativa desta tese segue essa lógica. O ponto de convergência entre essas correntes interpretativas se situa *nas representações de pan-americanismo desdobradas em representações de paz, civilização, modernidade e solidariedade por meio da prática daquilo que chamamos de retórica pan-americana*. Tal representação também correspondia a uma dada ideia de Brasil como possível líder diplomático do continente, país pacífico e equilibrado e aquele que auxiliaria na resolução de conflitos por meio da construção de uma cordialidade (CAPRARA, 2018, p.14, *grifo meu*).

Com isso, conforme verificamos em sua tese de 2018, a autora diz ter encontrado novos elementos pelo campo das representações culturais, buscando em Chartier (1991) uma linha teórica na História Cultural para construir a ideia das representações culturais para a formação do “Pan-americanismo” (CAPRARA, 2018, p.14), embora, o eixo central da pesquisa de Castro (2007) continuou mantido na tese de Larissa Caprara, sendo que, fundamentalmente nada se acrescentou. Contudo, recorreu a Koselleck (2006, p. 305-327) para afirmar que entre os trabalhos de Castro (2008; 2012) que procuraram apenas identificar pontos que garantiram a paz no continente sul americano, e que sua tese potencializaram os aspectos além, como os “sentimentos”, no sentido de América nas produções dos intelectuais da *Revista Americana*.

Com esses esboços comparativos entre as duas teses, podemos identificar os pontos de mediações culturais, encontrados pelos autores que podem ajudar identificar o que seriam o Pan-americanismo, os sentimentos de americanidade nas estratégias dos intelectuais da *Revista Americana*, tema que foi perseguido ao longo das duas teses.

## DIPLOMACIA CULTURAL EM ALGUNS AUTORES QUE ABORDARAM O TEMA

Embora os objetivos do artigo sejam de analisar e comparar as duas teses no sentido de buscar elementos da diplomacia cultural no início do século XX, pela *Revista Americana*, aparecem em outras pesquisas mais recentes várias questões que devem ser suscitadas nesta pesquisa, que envolvem o tema da diplomacia cultural.

Encontra-se em Juliette Dumont, pesquisadora do Institut des Hautes Etudes de l'Amérique Latine e Centre de Recherche et de Documentation sur les Amériques (CNRS) e Anaís Fléchet da Universidade de Versailles Saint-Quentin-en-Yvelines, Diretora adjunta do Centre d'Histoire Culturelle des Sociétés Contemporaines e Membro do Institut Universitaire de France, juntas produziram o artigo intitulado “*Pelo que é nosso!*”: a diplomacia cultural brasileira no século XX” para Revista Brasileira de História em São Paulo, volume 34 em 2014.

Nesta pesquisa, as autoras por meio da expressão “Pelo que é nosso!”, que fora usado com frequência na imprensa carioca no período entre guerras, buscaram analisar o surgimento da diplomacia cultural no Brasil durante o século XX, visando identificar os limites do debate sobre a identidade nacional e a definição da política estrangeira. Pois, de acordo com as autoras, o Brasil não passou durante muito tempo de depósito cultural de nações europeias e norte-americanas.

No entanto, embora as autoras desenvolvam a pesquisa em período posterior da primeira década do século XX, há o eco de afirmação que antes da década de 1920, Barão do Rio Branco teria elevado o Brasil a valores superiores nacionais, recorrendo às produções de Gilberto Freyre (2004)<sup>3</sup> para tal afirmativa.

Há a tese de Edgar Telles Ribeiro para o Curso de Altos Estudos (CAE) do Instituto Rio Branco em julho de 1987, “*Difusão Cultural: uma alternativa a serviço da política externa brasileira*”. A referida tese foi publicada em livro 24 anos após a defesa com o título “*Diplomacia Cultural: Seu Papel na Política Externa Brasileira*”<sup>4</sup>.

O autor buscou demonstrar no campo das relações culturais que a diplomacia cultural tem inspiração estatal, contudo não pode ser exclusivamente o único canal de sua produção, pois diversas outras agências e agentes estão envolvidos em sua construção e difusão cultural.

---

<sup>3</sup>De acordo com Freyre (2004, p.172) “órgão supremo de irradiação ou afirmação do prestígio do Brasil” seria o Itamaraty no período do Barão do Rio Branco. FREYRE, Gilberto. **Ordem e progresso**. São Paulo: Global, 2004.

<sup>4</sup>CASTRO, Fernando Luiz Vale. **Pensando um continente: A Revista Americana e a criação de um projeto cultural para a América do Sul**. Tese (Doutorado em História). Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2007.

E que, de acordo com a pesquisa, embora faça uma reflexão a partir de 1945, traz as seguintes contribuições sobre o conceito de diplomacia cultural, sendo está vista como intercâmbio de pessoas; promoção da arte e dos artistas; ensino de língua, como veículo de valores; distribuição integrada de material de divulgação; apoio a projetos de cooperação intelectual; apoio a projetos de cooperação técnica; integração e mutualidade (RIBEIRO, 2011, p. 31).

O trabalho é extremamente relevante, pois apresenta diversos conceitos sobre cultura, diplomacia cultural e suas relações dentro da própria diplomacia cultural. Sua consulta faz-se necessário devido às questões que foram sendo desenhadas no bojo da diplomacia do pós-guerra.

Outro trabalho cuja importância demonstrou relevância para entender as questões que envolvem a diplomacia cultural brasileira é o artigo de Maria Susana Arrosa Soares, Professora do Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, que fora publicado na Revista Brasileira de Políticas Internacionais, em 2008, com o título: “*A diplomacia cultural no Mercosul*”.

Conforme pode ser encontrado na pesquisa, de acordo com a temática proposta, a cultura ingressou na agenda do MERCOSUL ao final dos anos de 1990. No entanto, a autora discorre que a diplomacia cultural na construção da imagem dos países, teve seu raio no início do século XX, com a França, a Alemanha, a Itália, a Espanha, a Polônia, a Inglaterra e os Estados Unidos. O que, de acordo com a autora, a própria França, é considerada pioneira nesse campo desde 1909, quando criou o ministério de Negócios Estrangeiros da França e Oficina de Escolas e Obras francesas no estrangeiro para coordenar sua ação cultural no exterior (SOARES, 2008, p.55).

Portanto, para a autora, o grande desafio da diplomacia cultural é construir imagens positivas e atraentes dos países articulando formas consistentes e modernas de seus capitais culturais e de projetos de desenvolvimento e de cooperação com outros países. Assim, diplomacia cultural, como discutido na pesquisa tem seus fundamentos em sua própria amplitude e riqueza, estando diretamente relacionado ao capital cultural dos países (SOARES, 2008).

Diante disso, verificamos que os autores ao discutirem temas dentro da diplomacia cultural brasileira, voltam-se ao arcabouço teórico da *Revista Americana*, a qual teve sua origem no Itamaraty, demonstrando com isso a grande contribuição escrita para diplomacia do Brasil, pois, mesmo em anos posteriores aos eventos que modificaram o mundo, como as duas grandes guerras e o processo da Guerra Fria, além de ditaduras e outras atrocidades locais, que também afetaram as bases da democracia brasileira, seu legado discursivo e histórico continua sólido,

mantendo os pressupostos da paz e boa vizinhança entre as nações, aos quais demonstram as estratégias culturais e suas mediações como forma de aproximação proposto nas pesquisas, ao que se convencionou chamar de Diplomacia Cultural, tendo suas solidificadas esteiras nas diplomacias culturais, construídas tanto na Europa, como em países do norte da América e que foram fundamentais, para manter o Brasil em pé no cenário mundial.

## **AS PERSPECTIVAS DA DIPLOMACIA CULTURAL NAS DUAS TESES**

Castro (2007) recorreu ao teórico John Greville Agard Pocock, historiador neozelandês dedicado à especialidade de história do pensamento político membro da Escola de Cambridge, no livro: “**Linguagens do ideário político**” publicado e traduzido pela editora da Universidade de São Paulo – USP no ano de 2003.

O referido autor tornou-se disponível em língua portuguesa para contribuir no debate metodológico sobre a história do pensamento político. Com isso, foi possibilitado analisar o discurso inserido na Revista Americana, afirmando que o Barão do Rio Branco foi seu principal expoente na comunicação. Utilizou-se ainda de vários textos do Quentin Robert Duthie Skinner, o historiador britânico membro da Escola de Cambridge, para analisar dentro do esquema do autor, as ideias em contexto, tentando compreender o significado de um texto histórico dentro do seu próprio contexto histórico, como perseguido pelo teórico.

Assim, em sua análise, Castro (2007, p.13) chama atenção para o que seria na época o “intercâmbio cultural” presente na *Revista Americana*. Visto assim nas concepções do autor como pressupostos de cooperação entre as Américas. Embora, os focos da diplomacia nas Revistas estariam voltados para América do Sul. Por meio disto, o discurso produzido pelas Revistas buscava na “cultura [...] a partir de uma moral e uma cultura própria, apresentá-lo como um exemplo a ser seguido em uma época que se anunciava como altamente belicoso”, aproximando o Brasil e América do Sul no cenário mundial. Nasci aqui, segundo a tese os conceitos norteadores da “Diplomacia Cultural” brasileira (CASTRO, 2007, p.13).

Portanto, nestes pressupostos teóricos da tese, encontram-se os caminhos da chamada Diplomacia Cultura. Desta maneira, Castro (2007) vai afirmar enxergar nos ideais da *Revista Americana* a Cultura na Diplomacia.

Pensamos a *Revista Americana* inserindo-a nessa lógica de aproximação das nações sul-americanas em busca da construção de uma estratégia diplomática voltada para o equilíbrio do continente, garantidora da paz, em um contexto de enorme instabilidade com um mundo sofrendo com as consequências da Corrida Imperialista que levaria as nações centrais para uma guerra generalizada e uma América, especialmente do Sul,

buscando se inserir nesse cenário, tentando consolidar suas instituições (CASTRO, 2007, p. 51).

Desta forma, o autor recorrendo à tese de Edgar Telles de 1989, já abordada anteriormente, construiu os objetivos fundantes na diplomacia do começo da República Brasileira, demonstrando ser este instrumento de inclusão das nações da América do Sul, ao mesmo tempo em que contribuía e consolidava a própria identidade do Brasil, por meio da valorização de um patrimônio comum entre as nações como maneira aglutinadora da paz.

A tese desenvolvida por Caprara (2018) recorreu ao teórico Roger Chartier no seu livro intitulado de: “*História Cultural: entre práticas e representações*” publicado em 1990. Segundo a autora, a ideia de utilizar este teórico é para traçar os conceitos de representação, circulação, prática e apropriação, no sentido de entender os conceitos nas produções das revistas. Outro teórico que teve como base da tese foi Reinhart Kosellec, na obra intitulada: “*Futuro Passado: Contribuição à semântica dos tempos Históricos*”, publicada em 2006, ao sentido de perceber distintas perspectivas de futuro que coexistiram em uma mesma época empreendida pelos escritores da *Revista Americana*.

Ainda no campo teórico, a autora buscou no campo da História dos Intelectuais, com Jean-François Sirinelli no capítulo intitulado de: “*Os Intelectuais*”, organizado por René Remond no livro: “*Por uma História Política*” publicado em 2008, para entender a “questão das relações entre as ideologias produzidas ou veiculadas pelos intelectuais e a cultura de sua época” (CAPRARA, 2018, p.16). Com isso, a tese tem como fio condutor na teoria a História Cultural.

É importante referenciar que a autora vai também se utilizar da tese de Edgar Telles de 1989, para abordar os conceitos da Diplomacia Cultural, semelhantemente ao trabalho de Castro (2007).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que as teses buscaram analisar a *Revista Americana* procurando encontrar elementos do início da República Brasileira, no sentido de traçar um panorama cultural de como os diversos países das Américas construíram uma relação de paz em tempos sombrios que assolavam o continente europeu.

Os autores perscrutam os intelectuais das revistas tentando identificar elementos que uniram os países sul-americanos. Mostram que o Brasil demonstrou interesse em ocupar um

maior destaque na diplomacia da América do Sul, na medida em que buscava construir uma identidade e um modelo de nação.

Embora as teses tivessem como foco analisar a *Revista Americana* no sentido de descobrir os pressupostos daquilo que se convencionou chamar de Diplomacia Cultural, recorreu aos textos semelhantes que produziram discussões sobre a temática da inserção da cultura no campo da diplomacia. As diferenças encontradas nas teses daram-se principalmente no referencial teórico, enquanto que a tese ao Programa de Pós-Graduação de História Social da Cultura do Departamento de História da PUC-Rio utiliza-se de um referencial voltado para analisar o texto das revistas, a tese ao Programa de Pós-Graduação em História do Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo, volta-se as questões de representações e mediações culturais.

No entanto, observamos durante a análise das teses, que entre estas não existem profundas diferenças da construção textual, sendo que, a tese mais recente de 2018, não se afastou muito do que já tinha sido posto anteriormente em 2007, talvez, podemos afirmar que não passou de uma revisão de alguns conceitos que não foram analisados devido ao referencial teórico não ter permitido.

Com isso, verificamos que o ineditismo que se espera de uma produção científica de tese, ficou bem aquém do esperado, pois a autora não demonstrou novidades em sua pesquisa de doutoramento.

## REFERÊNCIAS

CASTRO, Fernando Luiz Vale. **Pensando um continente: A Revista Americana e a criação de um projeto cultural para a América do Sul**. Tese (Doutorado em História). Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2007.

CARDIM, Carlos Henrique. **Quatro brasileiros por Rio Branco**. In. DE ARAUJO, Jorge A. G. de Araújo. Introdução às obras do Barão do Rio Branco. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2012.

CHARTIER, Roger. **História Cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro / Lisboa: Bertrand Brasil / DIFEL, 1990.

FREYRE, Gilberto. **Ordem e progresso**. São Paulo: Global, 2004.

CAPRARA, Larissa Milanezi Fabríz. **Veículo de sonhos e ilusões: a revista americana e a circulação de representações de pan-americanismo (1909-1919)**. Tese (Doutorado em História) Espírito Santo: Universidade Federal do Espírito Santo, 2018.

POCOCK, John Greville Agard; MICELI, Sergio (org.). **Linguagens do Ideário Político**. Tradução de Fábio Fernandez. São Paulo: Edusp, 2003.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado: Contribuição à semântica dos tempos históricos**. Rio de Janeiro: Contraponto-Ed. PUC-Rio, 2006.

RIBEIRO, Edgard Telles. **A diplomacia cultural e o seu papel na política externa brasileira**. Brasília: FUNAG, 1989.